

Manifestação à porta da Câmara e pedida a intervenção municipal

Pais contestam redução de turmas nos colégios de Pombal

Elisabete Cruz
elisabete.cruz@jornaldeleiria.pt

Os pais dos estabelecimentos de ensino com contrato de associação de Pombal estão contra a redução do financiamento das turmas por parte do Ministério da Educação. Um grupo de alunos e encarregados de educação manifestou-se à porta da Câmara de Pombal e, numa exposição durante a reunião de Assembleia Municipal (AM), na quinta-feira, pediu a intervenção junto da tutela para reverter a situação.

Em Pombal, a maior contestação surgiu do Externato Liceal Albergaria dos Doze. Susana Jesus, mãe de um dos alunos, explica ao JORNAL DE LEIRIA que a escola tinha duas turmas de 7.º ano, mas foram informados que só uma teria financiamento, apesar de existirem alunos suficientes “na área de influência do colégio”, para completar as duas. Dos 54 alunos que transitaram para o 7.º ano, só 28 terão possibilidade de permanecer no colégio. “Dificilmente uma escola pública terá vagas suficientes para receber este grupo”, lamenta aquela mãe.

Na sua intervenção na AM de Pombal, em representação dos pais, Susana Jesus afirmou que o externato “serve a comunidade em que está inserida há 50 anos” e que “surgiu pela falta de resposta da escola pública para as crianças desta área, visto que o estabelecimento mais próximo estava, e continua a estar, a cerca de 17 quilómetros”. “Se não houver oferta educativa em Albergaria dos Doze será que os pais continuarão a residir na mesma localidade?”, questiona.



Alunos não querem sair do Externato Liceal Albergaria dos Doze

Câmara preocupada Redução no Colégio de Monte Redondo

As Juntas de Freguesia de Monte Redondo e Carreira, Coimbra e da Bajouca e a Câmara de Leiria estão preocupadas com a redução do número de novas turmas que o Ministério da Educação autorizou no Colégio Dr. Luís Pereira da Costa, no próximo ano lectivo. A presidente da Junta de Monte Redondo e Carreira, Céline Gaspar, aproveitou a última reunião da Assembleia Municipal (AM), na sexta-feira passada, para alertar para o risco de um eventual encerramento do único estabelecimento escolar, com ensino secundário, no norte do concelho de Leiria. Segundo o presidente da AM, António Sequeira, também o grupo político do PS da Assembleia de Freguesia da Bajouca endereçou ao órgão por si dirigido uma declaração condenando a redução da autorização de abertura de novas turmas. A Câmara também enviou, no dia 22 de Junho, uma carta à secretária de Estado adjunta da Educação acerca deste assunto. “Não podemos estar a querer comprar terrenos para fixar indústrias e vir uma decisão destas tirar serviços essenciais à população”, enfatizou o vice-presidente da Câmara, Gonçalo Lopes, afirmando, assim, o apoio da autarquia nesta questão.

A rede de transportes “não é adequada”, alerta ainda aquela mãe, frisando também que “a mudança de escola traduz-se na generalidade dos casos no acréscimo substancial de custos financeiros, logísticos e afectivos para os alunos e agregados familiares”.

Os pais entendem que este impacto irá “afectar a união de freguesias e aldeias envolventes, forçando o seu despovoamento”. “Se tudo continuar assim é possível que o próximo ano lectivo seja o último do Externato, precisamente no ano em que comemora 50 anos de existência”, sublinha António Costa, director pedagógico, ao considerar que o Ministério da Educação tem tido uma atitude “insensível” à realidade da escola. “Mais de metade dos alunos do 7.º ano são beneficiários da acção social escolar. Não inventamos alunos nem moradas. Os alunos são reais e não foram seleccionados.”

Patrícia Santos, representante dos pais dos alunos que transitaram para o 7.º ano do Instituto D. João V, no Lourçal, afirmou, na mesma AM, que haverá 20 alunos sem vagas e “os que ficarem excederão o valor máximo permitido por turma, o que torna insustentável a aprendizagem”.

Os deputados aprovaram um documento que será enviado à tutela para que seja revista a redução de turmas nestas duas escolas, mas também nos Colégios Cidade Roda e João de Barros.

Pedida revisão de turmas em Fátima

Também em Ourém a redução de turmas dos colégios de Fátima está a motivar contestação. A Assembleia de Freguesia (AF) de Fátima e a Assembleia Municipal de Ourém aprovaram uma moção a pedir a revisão de turmas nos colégios da cidade, alertando que uma centena de alunos pode não ter lugar nas escolas com contrato de associação.

Na semana passada, “estas escolas viram-se confrontadas com mais uma redução de turmas, levando ao facto irracional e grave, quando neste momento crianças de Fátima, com famílias originárias de Fátima, não têm assegurada entrada em turmas nas escolas de Fátima”, adianta a moção da AF.

Esses argumentos são reforçados num documento idêntico aprovado pela AM de Ourém, que alerta ainda para o “despedimento de mais de duas dezenas de docentes e não docentes” e frisa que Fátima não tem oferta educativa da rede pública do 2.º ciclo ao secundário, porque “o Estado se alheou das suas responsabilidades, talvez porque a resposta que era dada” pelos colégios entretanto criados “era a mais eficaz”.



Luz verde aos doutoramentos no Politécnico
O Governo deu luz verde aos doutoramentos no ensino superior politécnico, após terem sido aprovadas em Conselho de Ministros as regras para que tal seja possível. Uma das exigências é fazerem prova de produção científica. Esta alteração terá agora de ser aprovada pelo Parlamento

Antigo presidente da Câmara ilibado

Tribunal absolve ex-autarcas de Ourém de crime de peculato

Paulo Fonseca, ex-presidente da Câmara de Ourém, e José Alho, que foi seu vice-presidente, e outros três arguidos foram absolvidos, na semana passada, pelo Tribunal de Santarém da prática do crime de peculato, de que vinham acusados pelo Ministério Público.

A presidente do colectivo de juízas, Ana Paula Rosa, afirmou que, durante o julgamento, não ficou provado que a contratação do treinador de futsal do Grupo Desportivo da Freixianda pela empresa municipal Ourém Viva, para a função de vigilante na escola daquela freguesia, constituiu um “expediente” para pagar o vencimento no clube, favorecendo esta entidade, como era alegado na acusação.

Segundo a agência Lusa, a juíza afirmou que as testemunhas que tinham conhecimento directo do processo, como a chefe dos serviços administrativos do Agrupamento de Escolas da Freixianda, revelaram, nos seus depoimentos, “hesitações e contradições”, não sendo por isso “crédíveis”.

João Nabais advogado de defesa de Paulo Fonseca, José Alho e João Heitor (então chefe de gabinete do presidente) afirmou que era “evidente, desde o início, que não havia prova suficiente para que estas pessoas fossem condenadas”.

Para o mandatário, a documentação anexada ao processo “já era bastante positiva”. Além disso, as testemunhas ouvidas no julgamento já tinham sido inquiridas na fase de inquérito. “Todavia, subsistia a dúvida e o Ministério Pú-

blico, na dúvida, acusou”, disse, salientando que na fase de instrução, requerida pelos arguidos, a juíza acabou por deixar cair o crime de falsificação de documento.

“Hoje [dia 28 de Junho] foi desmontada mais uma cabala. Fomos absolvidos de uma coisa que, obviamente, nunca existiu”, escreveu Paulo Fonseca na sua página do facebook, depois de recusar prestar declarações aos jornalistas à saída do tribunal. “Ao dizer que não tínhamos nada a ver com o assunto, o tribunal apenas fez um trabalho jurídico. Mas tudo o que nos levou ali foi política...e pequenina de horizontes e de honestidade”, pode ler-se ainda naquela mensagem, onde o antigo presidente se confessa “sensibilizado” com as “saudações” que recebeu pelo resultado do processo.



Paulo Fonseca

Instalação pronta, mas sem ligação à rede

Nova rotunda na EN109 sem iluminação há seis meses

No âmbito da requalificação da Estrada Nacional n.º 109, que liga Leiria à Figueira da Foz, foram construídas duas rotundas na zona de Regueira de Pontes. Na estrutura mais a norte, junto às bombas de gasolina a iluminação nunca foi ligada desde a sua construção e há seis meses que vários acidentes têm acontecido, sobretudo, à noite.

O presidente da Junta de Freguesia de Regueira de Pontes, Vítor Matos, confirma ao JORNAL DE LEIRIA que tem conhecimento de vários acidentes no local e “uma das causas é a falta de iluminação”. “Ao fim de seis meses não se compreende que ainda falte a ligação eléctrica à rede.”

O autarca já fez “várias reclamações” junto do Município de Leiria, que as encaminhou para a Infraestruturas de Portugal (IP), entidade responsável pela EN109. “Segundo referem, a instalação está feita, mas algo relacionado com a execução da ligação falhou e ainda não foi solucionado”, acrescenta, lamentando que a IP continue a arrastar o problema.

Alguns moradores da zona confirmam que a má iluminação é um perigo não só para os condutores, mas também para quem atravessa na passadeira ou faz caminhadas à noite. A IP não respondeu ao pedido de esclarecimentos da IP. EC

Para fora cá dentro



Go Bao: a ligação mais rápida entre Fátima e Taiwan

Cláudio Garcia
claudio.garcia@jomaldeleiria.pt

Um pequeno pão cozinhado a vapor que imita os mercados nocturnos de Taiwan é o elemento central do projecto Go Bao. Aos comandos da viagem pela gastronomia asiática segue o cozinheiro Tiago Ferreira, que durante os dois anos que esteve emigrado em Londres se deixou encantar pelas maravilhas da street food no percurso diário para o trabalho. Das primeiras ideias na capital inglesa ao negócio em nome próprio inventado em Portugal foi só uma questão de encontrar o tempero adequado. Desde Novembro de 2017, o Go Bao funciona junto ao edifício dos bombeiros voluntários de Fátima, no edifício shopping cen-



As opções de menu variam entre 5,80 euros (com meio frango frito à maneira de Taiwan) e 13,50 euros (o mais completo). Nas entradas para partilhar encontram-se gyosas de porco, frango ou vegetais, dim sun de camarão, salada asiática e camarão panado com panko. Nas sobremesas, destaca-se o brownie de chocolate e avelã com matcha (chá verde em pó)

ter, mas, entretanto, também está na estrada a primeira carrinha Go Bao, que materializa o conceito de comida de rua para saborear em regime portátil.

Na base, em Fátima, as partidas com destino a Taiwan alimentam-se de várias combinações em torno do pão branco cozinhado a vapor, o tradicional bao, famoso em algumas partes do mundo, mas não tanto, pelo menos até à data, em Portugal. Do original, com barriga de porco, molho hoisin, pepino, coentros e amendoim, ao bao de bacalhau, que além do fiel amigo inclui maionese de ervas, pimentos e azeitonas. Também há uma versão com mozzarella, maçã, mel e nozes e outra com frango, alface iceberg, cebola frita, molho ranch e crocantes de bacon. Sempre com o objectivo de proporcionar “uma experiência gastronómica diferente”, explica Tiago Ferreira. As opções de menu variam entre 5,80 euros (com meio frango frito à maneira de Taiwan) e 13,50 euros (o mais completo). Nas entradas para partilhar encontram-se gyosas de porco, frango ou vegetais, dim sun de camarão, salada asiática e camarão panado com panko. Nas sobremesas, destaca-se o brownie de chocolate e avelã com matcha (chá verde em pó).

No Go Bao, a cozinha é o pretexto para mergulhar na cultura oriental e também a decoração contribui para a experiência, num espaço que ambiciona ser a ligação mais rápida entre Fátima e Taiwan, sem esquecer as mais recentes tendências de consumo na restauração. “Temos na nossa ementa algumas apostas vegetarianas, alguns dos nossos pratos são escolhas mais saudáveis e também nos importamos, claro, com o meio ambiente e com o futuro do nosso planeta, pelo que usamos papel e cartão recicláveis em detrimento do plástico”, afirma Tiago Ferreira. A estreia da carrinha #FurGo nos caminhos da street food pelos quatro cantos de Portugal acaba por ser o ingrediente que faltava nesta receita, porque o empresário regressado de Londres assume que o sonho de criar o próprio negócio esteve desde a primeira hora associado ao desejo de percorrer as ruas com novos sabores - e agora a marca Go Bao está mesmo sobre rodas, à boleia de um furgão clássico da Citroën.

Uau!



Propostas para animar o início do Verão com a designer Micaela Jacinto

Filho Sarilho - Associação cultural (Antiga pré-primária dos Pisões - Paços, Alcobaca)

Concertos, workshops, exposições, performances e muito mais! Dentro da escolinha ou no bonito recreio. Estes são alguns dos truques mágicos que a Filho Sarilho traz na manga cada vez que nos abre as suas portas. Celebrámos no passado dia 1 de julho o primeiro ano de vida desta doce associação e, simultaneamente, o primeiro ano de uma nova vida (bem mais agitada e feliz) da aldeia de Pisões! É na antiga pré-primária que nos espera um abraço gigante e onde somos contagiados com os melhores sarilhos culturais que tanto procuramos!

Filipe Sambado & Os Acompanhantes de Luxo, de Filipe Sambado



“Puxo-te a ti e tu puxas o de trás”, e entretanto acabamos todos a ser arrastados para o que de melhor se faz em língua portuguesa. Filipe Sambado traz no segundo (e mais recente) álbum a sua forma mais clara e inquieta de ver o mundo. Estas 10 canções cheias de vida transmitem sentimentos e ideias enormes junto das almas mais atentas e curiosas. Mas melhor do que ler, só mesmo ouvir!

Love is a Dog from Hell, de Charles Bukowski

Um daqueles poetas sem papas na língua! Bukowski grita-nos, sem medos, todos os seus pensamentos, defeitos ou histórias do quotidiano de um escritor sem igual. Aviso: é possível sentir que um poema não é suficiente!



Urban Sketchers

Com um diário gráfico, uma caneta e umas aguarelas na mão, deixamos que o mundo se represente a ele próprio infinitamente. Urban Sketchers é um movimento que junta artistas de todo o mundo, com a intenção de desenhar todos os locais possíveis de encontrar no nosso planeta. Qualquer um de nós pode participar nesta iniciativa e comprovar que o desenho é algo que se aprende (mesmo!) e que a verdadeira arte está antes do papel: a arte de saber ver!

